



O USO DO MÉTODO FÔNICO MEDIADO E UTILIZAÇÃO DE JOGOS ALFABETIZADORES: UM ESTUDO DE CASO

THE USE OF THE MEDIATED PHONIC METHOD AND USE OF LITERACY GAMES: A CASE STUDY

Marina Mori ¹

Ana Paula Aires Rodrigues ²

Resumo: Este artigo³ tem como tema, A sala multisseriada da casa Lar Miriã e o uso do Método Fônico Mediado e a utilização de jogos alfabetizadores: Um estudo de caso. São muitas teorias do ensino/aprendizagem, porém, neste trabalho serão abordados os estudos mais recentes, tendo como base a teoria da Modificabilidade cognitiva Estrutural, de Reuven FEUERSTEIN, desenvolvendo as atividades baseadas no Método Fônico Mediado aplicadas de forma lúdica e com o auxílio de jogos alfabetizadores. O estudo foi aplicado em crianças abrigadas atendidas em vulnerabilidade social, que perpassam por evasão escolar e falta de estímulos na idade apropriada. O objetivo é otimizar o tempo de aprendizagem e mediar as necessidades de aprendizagem. Para o autor toda a criança é capaz de aprender independentemente das dificuldades e dos prognósticos. O desenvolvimento de uma metodologia apoiada cientificamente e sendo ponto de partida, e atividades com jogos alfabetizadores para que gerem modificabilidade cognitiva, beneficiando aprendentes com mais dificuldades ou até mesmo deficientes intelectuais. Assim, o artigo traz a realidade das crianças da Casa Lar Miriã com dificuldade em aprendizagem, devido seu contexto social, por não serem estimuladas na idade certa e vulnerabilidade social. O trabalho foi desenvolvido em uma sala multisseriada do próprio abrigo. Mediadas pela psicopedagoga responsável, as crianças desenvolvem as tarefas escolares sala multisseriada e seu desenvolvimento após a mediação com o Método Fônico e uso de jogos foram significativos.

Palavras-chave: Instituição de acolhimento; Sala multisseriada; Mediação. Alfabetização; Jogos.

Abstract: This article's theme is, The multi-grade room at Lar Miriã and the use of the Mediated Phonic Method and the use of literacy games: A case study. There are many teaching/learning theories, however, in this work the most recent studies will be addressed, based on the theory of Structural cognitive Modifiability, by Reuven FEUERSTEIN, developing activities based on the Mediated Phonic Method

¹ Estudante do Curso de Especialização em Ensino e Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (UNESPAR) graduada em Pedagogia e Psicopedagoga.

² Professora do Colegiado de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão.

³ Trabalho apresentado como requisito parcial para a aquisição do Título de Especialista em Aprendizagem e Desenvolvimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus de Campo Mourão.

Revista Gepesvida

applied in a playful way and with the help of literacy games. The study was applied to sheltered children in social vulnerability, who experience school dropout and lack of stimulation at the appropriate age. The objective is to optimize learning time and mediate learning needs. For the author, every child is capable of learning regardless of difficulties and prognoses. The development of a scientifically supported methodology and being a starting point, and activities with literacy games to generate cognitive modifiability, benefiting learners with more difficulties or even intellectually disabled. Thus, the article presents the reality of children at Casa Lar Miriã with learning difficulties, due to their social context, not being stimulated at the right age and social vulnerability. The work was carried out in a multi-room room at the shelter itself. Mediated by the responsible psychopedagogue, the children carry out school tasks in the multi-grade classroom and their development after mediation with the Phonic Method and the use of games was significant.

Keywords: Reception institution; Multiseries room; Mediation. Literacy; Games

INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolvido sob a linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem, tem como temática central a utilização de atividades com Método Fônico Mediado e jogos como recursos auxiliares para a aquisição da habilidade da leitura e escrita de crianças em situação de acolhimento que estão no processo de alfabetização. O Interesse em desenvolver o trabalho dentro desta linha e com a temática indicada partiu da observação cotidiana das dificuldades de aquisição da habilidade de leitura encontradas pelas crianças em situação de acolhimento na Instituição⁴ na qual a pesquisa foi realizada.

Ao ingressar no curso de especialização em “Aprendizagem e desenvolvimento nos anos iniciais da educação básica”, e diante da necessidade de produzir o Trabalho de Conclusão de Curso, foi uma oportunidade para aprofundamento nos estudos relacionados às práticas que vinham sendo desenvolvidas de modo sistemático na Instituição. Dessa forma, a pesquisadora em questão, que já possui formação em pedagogia e psicopedagogia, viu a possibilidade de desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como objeto de estudo, a utilização de recursos lúdicos, principalmente no método e jogos de alfabetização, para auxiliar no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita das crianças que estão sob responsabilidade da Instituição de acolhimento.

O trabalho teve como objetivo geral, instigar e dar condição de que toda criança

⁴ As crianças participantes das oficinas não terão seus nomes divulgados tendo em vista a necessidade ética de manter sigilo em relação aos atendimentos e situações vivenciadas por essas crianças.

Revista Gepesvida

que chegasse no abrigo e que ainda não soubesse ler, seja por falta de estímulos ou evasão escolar, conseguisse se desenvolver no período que estivesse obrigada. Assim, frequentando novamente a escola e a sala multisseriada otimizam-se o tempo da aprendizagem. Desse modo, as crianças dos anos iniciais do fundamental, tem condições de acompanhar seus pares em sala de aula e recuperar sua autoestima, deixando de ser meros copistas. Com o Método Fônico Mediado, mediação das tarefas e jogos alfabetizadores o aprendente tem grandes chances de progredir no seu desenvolvimento cognitivo, podendo assim, ler e escrever com autonomia, confiança, e com fluência leitora, tornando-se um alfabetizado de nível pleno.

Casa Lar Miriã, fica localizada na zona rural do Município de Campo Mourão, no Paraná. A Casa Lar foi fundada pela Igreja Luterana Livre no ano de em 1990 e atende atualmente 20 crianças. Essas crianças, em sua maioria, quando são abrigadas se encontram em situação de vulnerabilidade social, estão em situação de abandono intelectual e entre outras dificuldades.

A metodologia utilizada para a realização do trabalho envolveu pesquisa bibliográfica, ou seja, num primeiro momento foi necessário compreender conceitos que dizem respeito a alfabetização e a importância dos jogos como recursos para contribuir para o processo de aquisição da leitura, bem como, compreender as dificuldades encontradas pelas crianças participantes. Num segundo momento, foram selecionados os jogos que seriam utilizados, tendo em vista as necessidades identificadas por meio de avaliação diagnóstica realizada pela pesquisadora. Num terceiro momento foram realizadas as intervenções, por meio de oficinas e atendimentos individuais, e, os registros a respeito das observações dos avanços em relação à habilidade de leitura pelo uso dos jogos selecionados.

A pesquisa foi classificada como um estudo de caso, pois esse tipo de metodologia contribui, de acordo com Gil (2010) para explorar situações da vida real; preservar o caráter unitário do objeto estudado; formular hipóteses e explicar variáveis sobre contextos. No caso deste trabalho, a metodologia de estudo de caso ajuda a compreender e explicar como o Método Fônico Mediado a partir de jogos alfabetizadores podem contribuir no desenvolvimento da leitura nas crianças. Outra questão importante é que o estudo de caso, embora não possibilite uma generalização dos resultados obtidos,

Revista Gepesvida

fornece uma visão global do problema e ajuda identificar fatores que influenciam esses problemas. O que pode servir de ponto de partida para reflexões sobre o tema proposto.

2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DISCUTINDO CONCEITOS

São muitas teorias que hoje temos acerca do ensino, porém neste trabalho iremos nos ater aos estudos mais recentes, tendo como base a teoria da Modificabilidade Estrutural (MCE) de Reuven Feuerstein (2014), com a aplicação do Método Fônico Mediado. Para o autor toda a criança é capaz de aprender independentemente das dificuldades e dos prognósticos. Para essa teoria é necessário um sistema de crença que leve o indivíduo e seus pares a acreditarem que o ser humano é uma entidade modificável e capaz de apreender. O desenvolvimento de uma metodologia apoiada cientificamente, sendo ponto de partida para que gerem modificabilidade cognitiva, beneficiando assim, crianças e aprendentes com mais dificuldades ou até mesmo deficientes intelectuais.

Assim, é possível no caso das crianças do abrigo, que a professora mediadora da sala multisseriada tenha flexibilidade para agir na demanda individual de cada criança, sempre observando as especificidades de cada uma, e assim sanar ou minimizar os déficits.

Tendo em vista a importância da aquisição da escrita, através do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), nesse trabalho aborda a dificuldade de algumas crianças ao passar por esse processo em uma sala de aula, na qual a maioria das crianças apresenta-se de forma homogênea se apropriar do que lhes é proposto. Diante disso, este trabalho teve como base crianças em situação de vulnerabilidade e que, na maioria das vezes, cresceram sem estímulos culturais adequados, pois muitas delas estão abrigadas pelo abandono intelectual. As crianças devem ter a mesma oportunidade, e como os aprendentes chegam com grande defasagem, e abalados emocionalmente; é feito de imediato uma avaliação diagnóstica em conjunto com a escola para ver a verdadeira realidade da criança.

Para tanto, a psicopedagoga desenvolve nesta sala multisseriada da instituição um papel primordial de entendimento e acolhimento da necessidade individual de cada criança, a partir de uma avaliação diagnóstica, bem como informações do contexto

Revista Gepesvida

familiar e situação emocional de cada aprendente. Assim, em trabalho conjunto com a psicopedagoga, psicóloga e assistente-social, que acompanham todo o processo judicial desde o início da atuação do conselho tutelar da criança e do adolescente.

Ainda pode ser pontuado como fonte de apoio, o conceito de modificabilidade estrutural, mudança na concepção neurocientífica que defende o cérebro humano, como um organismo altamente flexível e elástico. Evidências nas pesquisas das neurociências pontuam cada vez mais, sobre os efeitos do ambiente interacional do organismo na estrutura do cérebro e sobre a sua propensão de ser configurado pela experiência vivenciada. Assim, quando falamos sobre Modificabilidade Cognitiva Estrutural, estamos nos referindo não apenas às mudanças no comportamento, bem como às cognitivas. Os neurocientistas, veem isso como altamente evidente e, mesmo com base na abordagem da pesquisa usando formas não-invasivas de coleta de dados, trazem com eles a promessa que está dando forte apoio à teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) **Feuerstein** (2014, p. 34). Para o autor, somente quebra de crenças significativas principalmente em relação a estigmas de que a determinadas crianças não são capazes de apreender, para uma qualidade particular de intervenção incluída nessa Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) e uma variedade de outras mudanças como o Método Fônico Mediado (AANDRADE, 2023). Esse método qual é utilizado para a abordagem e aquisição da aprendizagem, não só da criança que apresenta a dificuldade, mas também de todas as outras crianças atendidas, que poderá ter resultado significativo com o reforço do método, que tem como objetivo, habilitação ou reabilitação da leitura e da escrita. Sendo então, um diferencial na aquisição dos sistemas, otimizando assim tempo e aprendizagem.

A instituição atende crianças de zero a dezessete anos e onze meses. Como todos, perpassam pela sala multisseriada com suas especificidades, mas, no presente trabalho, estamos enfatizando os anos iniciais do Ensino Fundamental. Os estímulos são variados, sempre visando o lúdico com parlendas, rimas, cantigas, onomatopeias, que deve começar o quanto antes, para que a criança entenda todo o processo do letramento sem a obrigação do registro de letras, e assim tomando consciência dos sons da fala. Essas atividades vão desenvolver a consciência fonológica e fonêmica da criança. É essencial a percepção da fala e de uma boca que articula o som das palavras que serão grafadas, sendo assim, em

Revista Gepesvida

que o aluno se apropria daquilo que aprende, fazendo um uso consciente e funcional da leitura.

Se para aprender a ler e escrever devemos iniciar pelo conhecimento sonoro que as letras possuem, quanto mais rápido esta etapa for automatizada, melhor o aluno poderá se concentrar no significado do texto, para que o seu letramento seja pleno. Ou seja, devemos acessar processos de fusão entre entradas auditiva, visuais e articulatórias presente em todo o cérebro, estimulando por metodologias multissensoriais, em que o gesto articulatório assume o status central nesse modelo, para que a complexa habilidade de leitura e escrita seja dominada e ganhe autonomia, estabelecendo o quanto antes, a fundamental função social que se espera dessa aquisição. (JARDINI, p. 97, 2017)

Dessa forma, um aprender funcional é fundamental, não de forma imitativa, é necessário que a criança assimile o conteúdo apresentado. O aluno passa por um nível alto de estruturação, revendo, organizando os esquemas anteriores.

Na alfabetização é necessário que as crianças sejam introduzidas em um mundo letrado, e para isso elas vão passar pela apresentação dos eixos fundamentais como: leitura, escrita, oralidade e análise linguística, através de atividades aplicadas diariamente na rotina escolar. É necessário que o professor planeje as intervenções de ensino, e que a família ofereça o suporte necessário a esse aluno, o que definitivamente não acontece com os alunos em questão, pois veem de evasão escolar e falta de presença familiar. Considerando esse contexto, a criança abrigada requer um trabalho multiprofissional para suprir as carências e devolver a autoestima e desejo para que o aluno seja novamente protagonista de sua aprendizagem, mas não dispensa a mediação do professor, o qual deve entender como a criança aprende para que possa identificar em qual fase as crianças estão e o que precisam para avançar.

A aprendizagem autônoma que prepara o aluno para um desenvolvimento integral, motor, cognitivo e afetivo é um conjunto de saberes interdisciplinares o qual, o aluno vai sendo inserido para que a aprendizagem aconteça no ambiente escolar. Os conteúdos vão dando a oportunidade de formar um ser culto e social emancipando, que prepara o aluno para o aprendizado, que acontecem em muitos momentos e lugares no qual o aluno está presente.

A interação com o meio, como fonte de aprendizado cognitivo, já fora anteriormente mencionada, tendo como base o construtivismo, sendo de grande relevância para uma sociedade, que se preocupa com o aprendizado social e cultural de suas crianças. Os adultos deveriam ter tempo e satisfação em passar não só a leitura,

Revista Gepesvida

escrita e conhecimentos matemáticos, mas também, todo o conhecimento sociocultural para as crianças, que são os guardiões desse aprendizado e assim, equiparando o sucesso acadêmico de todos. Para (Ferreiro apud Gallart, 2004, p. 57) existe uma diferença:

Pois bem, diversas investigações mostram que há diferenças sociais e familiares consideráveis entre os meninos e meninas com respeito à informação que o ambiente oferece. A descrição de um ambiente ótimo que provê informações coincide fundamentalmente com a condição social dos pais de classe média e com sua condição cultural de serem leitores eles próprios e de serem sensíveis ao desenvolvimento e à educação de seus filhos. Os meninos e as meninas nesse ambiente têm informação que provém dos objetos escritos presentes em sua casa e dos adultos ocupados e preocupados com o seu crescimento, além da informação proveniente de suas próprias atividades de tentar ler e escrever.

É evidente que as crianças inseridas em um meio carente de estímulos e informação contam com a sorte no desenvolvimento cognitivo, porém não é somente pelo contexto econômico que tenham possíveis defasagem e, infelizmente, algumas crianças não têm a mesma atenção e participação dos pais em atividades pedagógicas, como por exemplo, a condução de uma tarefa escolar e até mesmo sua presença na escola. As crianças em questão têm uma grande evasão escolar e seus cuidadores negligenciam o apoio pedagógico, sendo esse muitas vezes o motivo pelo qual a escola aciona o conselho tutelar para averiguar se está havendo abandono intelectual por parte dos responsáveis.

A maioria das pesquisas, aponta a tarefa, a intervenção apropriada como fonte assertiva no desenvolvimento cognitivo e ganho imensurável na interação com o meio, a criança passa a desempenhar tarefas pontuais de acordo com a sua dificuldade específica, tendo assim um apoio por parte do educador, como aponta (DOCREL e McSHANE, 2000).

O sistema cognitivo da criança é discutido levando em conta os níveis da arquitetura cognitiva, do conhecimento da representação, do processo da tarefa e do processo de execução. As dificuldades de aprendizagem exigem avaliação e intervenção. A base de ambas deve ser o desempenho atual da criança em tarefas cognitivas, mas para isso as crianças devem estar assessoradas por pessoas responsáveis e meios apropriados.

As dificuldades de aprendizagem da criança podem estar associadas a muitos fatores, assim, aquisição da leitura, escrita e o fazer matemático, é um processo mais lento em vários aprendizes. As pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky ampliam esse conhecimento de forma significativa com o estudo de psicogênese da aquisição da língua

Revista Gepesvida

escrita, o qual reflete sobre a reprodução da escrita não ser reduzida a reproduzir grafemas e fonemas, mas que ao ter esse conhecimento as crianças desenvolvem hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua, representadas por um sistema notacional, é preciso entender o nível de aprendizado que a criança está.

Nossa hipótese consiste, então, em supor que é necessário uma série de processos de reflexões sobre a linguagem para passar a uma escrita; mas por sua vez, a escrita constituída permite novos processos de reflexão que dificilmente teriam podido existir sem ela (não se conhecem exemplos de reflexão gramatical em povos carentes de escrita, por exemplo) (FERREIRO; TEBEROSKY. p. 295 (1999).

Na escola com um ensino sistematizado e planejado para a aquisição do sistema de escrita o estudante tem acesso a uma mediação especializada, para que juntamente com seus pares, possam evoluir de forma significativa dentro deste processo. Torna-se indispensável a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), bem como desenvolver a aquisição dos conceitos matemáticos. Para que a alfabetização seja efetiva, e gradual nos anos iniciais do ensino fundamental, é necessário que este aprendizado seja de compreensão e reflexão e não somente de repetição e memorização. Sendo assim, a Alfabetização e o Letramento Matemático são ações distintas, porém indissociáveis, estando presente no dia a dia e por toda a vida do indivíduo, cabendo a escola desenvolver o estudo sistemático do mesmo, fazendo com que o aluno seja o sujeito ativo do conhecimento. Segundo Soares ((2004), p. 97):

É necessário reconhecer que a alfabetização - entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita - distingue-se de letramento, entendido como o desenvolvimento de comportamento e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distingue-se tanto em relação aos objetos de conhecimento, quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos.

Contudo, cabe ao professor alfabetizador contextualizar a alfabetização do aluno, para que o aprendizado seja funcional e social. Para que a criança aprenda é importante que o professor, ou outro, seja capaz de entender e mediar de acordo com o nível da criança, proporcionando apoio e recursos para que a mesma atinja sempre um desenvolvimento superior ao anterior. A relação professor/ aluno e aluno/ aluno, são entendidas como relações sociais, que através da linguagem e práticas pedagógicas constituem o desenvolvimento das funções superiores do sujeito.

Revista Gepesvida

Sabendo que o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) é um sistema notacional e complexo, e que a aquisição da leitura e escrita e o fazer matemático, depende, que as crianças em idade de alfabetização, sejam envolvidas em um mundo letrado como já foi mencionado neste trabalho, os jogos deverão contar com parlendas para a consciência fonêmica, bem como cálculos mentais e situações problemas.

Ao envolver o aluno com atividades lúdicas, de cunho alfabetizador, o projeto quer dar a oportunidade de uma interação social entre os pares na sala multisseriada, visando assim a melhora dos relacionamentos e convivência, motivando os alunos ao raciocínio e desafios que este tipo de atividade proporciona.

Sendo assim, é preciso estimular as crianças de várias formas e com diferentes entradas auditivas, visuais e articulatória, para que o aprendizado seja efetivo é preciso levar as crianças ao entendimento que as letras têm nomes e sons (fonemas) correspondentes e que são registrados os grafemas, porque o sistema de escrita alfabético é notacional, as palavras são compostas por unidades sonoras. Com os jogos indicados os alunos vão percebendo ao jogar que palavras diferentes podem rimar entre si, com a mediação o objetivo vai sendo alcançado.

2.1 OS JOGOS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A aprendizagem autônoma que prepara o aluno para um desenvolvimento integral, motor, cognitivo e afetivo, é um conjunto de saberes interdisciplinares o qual, o aluno vai sendo inserido para que a aprendizagem aconteça no ambiente escolar, familiar e comunitário. Os conteúdos vão dando a oportunidade de formar um ser culto e social emancipando e preparando o aluno para o aprendizado, que acontecem em muitos momentos e lugares no qual o aluno está presente.

O estudo com jogos alfabetizadores mediados leva a crer que as crianças apresentam mais satisfação e aprendizagem cognitiva quando envolvidas em atividades lúdicas, nas quais o mediador interage de forma significativa com o aprendente, com esse tipo de manejo, as crianças atendidas passam a observar e respeitar mais as regras impostas pelo próprio jogo, aumentando assim, o engajamento e empenhando-se mais no aprendizado. Neste caso com os jogos em questão como por exemplo os dominós; é

Revista Gepesvida

preciso esperar sua vez, comprar peças a mais, e produzir os sons das vogais e consoantes a medida que adquire as peças, tornando-se uma brincadeira interativa onde todos aprendem.

Portanto, é essencial que as crianças tenham o envolvimento com os sons das palavras, cantigas, parlendas, trava-línguas, rimas, bingo de palavras, etc. (JARDINI,pg. 97. (2017)) apud (NISHIDA, (2014)).

[...] a consciência fonológica e fonêmica tenha similaridades com o reconhecimento auditivo das pseudopalavras, ou seja, reconhecer, sons, distintos de seus significados, em que há o acesso às vias auditivas destituídas das pistas léxicas. E que para o aprendizado da consciência fonológica e fonêmica, a viabilização e uso de metodologias multissensoriais, em que a fusão entre entradas auditivas visuais e articulatórias (rota fonoarticulatória) assume o status central neste modelo [...]

Neste contexto, os jogos são grandes aliados, pois ajudam a desenvolver a habilidade de regulação do comportamento e respeitar as regras. Quando falamos de jogos alfabetizadores podemos pensar também, na aquisição de vocabulário, atenção auditiva, atenção visual, memória visual, coordenação viso-motora etc.

O Método Fônico Mediado é aplicado durante os jogos para a aquisição dos sons das letras, bem como o traçado das mesmas, usando assim várias entradas sensoriais, os jogos pedagógicos podem desenvolver habilidades precursoras na alfabetização, a criança vai construindo significado, além de ser uma prática social, assim, a criança institucionalizada seja olhada de forma inclusiva, e todos consigam avançar nas fases da alfabetização. E dando ênfase a leitura, a escrita e o fazer matemático, nos anos iniciais da alfabetização, porém sem deixar de entender que o desenvolvimento é um conjunto de saberes e não se restringe a esses, mas perpassa pelos mesmos, e que essas crianças em particular por sua condição, estão vivendo o pior momento de suas vidas. Sendo assim, o presente projeto tem o objetivo de entender como as crianças aprendem e como a melhor forma de ajudá-las na aquisição dos saberes, fazendo uso de mediação cognitiva, jogos e materiais manipuláveis para ajudar ainda mais nesse processo e de forma lúdica.

4 O ATENDIMENTO NA SALA MULTISSERIADA E O USO DOS JOGOS PARA AQUISIÇÃO DA LEITURA: DISCUTINDO RESULTADOS

A compreensão pode ser a partir das conexões cognitivas que cada sujeito

Revista Gepesvida

vivência, por isso se faz necessário propor atividades que proporcionem aprendizagem, porém é importante ressaltar, que nem todos aprendem da mesma forma.

Com o andamento do projeto verificou-se que as crianças atendidas com o método fônico mediado se apropriaram da leitura e escrita de acordo com as suas especificidades. Para isso, foram atendidas de segundas à sextas-feiras no contraturno escolar das 08h30 às 10h30. Durante os atendimentos eram feitas as tarefas do caderno que vinha da escola, alinhados ao conteúdo a psicopedagoga introduzia na sequência um jogo que mais se adequava à dificuldade encontrada e a partir daí as crianças jogavam de duas a duas.

Contudo, em alguns momentos o menino 1 tinha mais dificuldades em executar as tarefas e demonstrava muita resistência a regras. O menino 2 apresentava uma carência afetiva e ciúmes das outras crianças, em dados momentos havia conflitos e precisavam ser atendidos separadamente.

As meninas por serem irmãs não tinham dificuldades de convivência e inclusive a mais velha tinha grande preocupação com o desenvolvimento da mais nova que se apropriava mais rapidamente dos conceitos de leitura e escrita do que ela. As crianças eram atendidas juntas, mas sempre dentro das especificidades de cada uma.

Observou-se que com a utilização da mediação cognitiva pelo MFM, na prática dos jogos troca letra; bingo dos sons iniciais; caça rimas, as crianças foram se apropriando dos sons das letras e tendo menos dificuldades na junção das sílabas. A consciência fonológica e fonêmicas foi essencial para que se desenvolvessem ao longo do processo.

Com o desenvolvimento do processo judicial as meninas voltaram para a família estendida. Contudo saíram da casa lar reconhecendo o alfabeto e os sons das letras e já liam palavras simples, a menina 1 como era copista começou a ler o que escrevia algumas palavras autorais. A menina 2 quando deixou o projeto fazia os sons das letras juntando sílabas e formando palavras.

Os meninos ainda permanecem na casa lar e foram destituídos de suas famílias aguardando adoção, neste caso permaneceram no projeto, apresentaram avanços significativos no processo de aquisição de leitura.

O menino 1 está fazendo um tratamento que fora indicado pelo neuropediatra fonológico, apesar da dificuldade de autoestima já consegue ler pequenos textos, evoluiu

Revista Gepesvida

para a letra cursiva e não apresenta mais tantos comportamentos inadequados. Gosta de jogar e faz a tarefa para usar os jogos, mas quer sempre jogos novos, foram feitos desafios com os dominós valendo prêmios para que pudessem participar. Hoje é uma criança mais segura e argumentativa.

O menino 2 segue com mais dificuldades, umas das razões é a ausência de pré-requisitos, o que pode ser em decorrência de por não ter tido os estímulos na Educação infantil. Agora que se apropriou das vogais e do traçado das letras, tem resistência aos jogos, pois sempre perde e ainda não consegue lidar com a frustração. Está na fila para uma avaliação neuro pediátrica, e prefere ser atendido individualmente. Tem mais dificuldades de se apropriar do conteúdo.

No caso das crianças atendidas, notou-se um avanço significativo com a mediação cognitiva através do Método Fônico Mediado, pois cada criança evoluía a partir do que já sabia dentro das suas especificidades, dessa forma se otimizou o tempo de aprendizagem. A interação da psicopedagoga através do método foi feita através do diálogo, linguagem oral, gestual, assim elas organizavam o pensamento e aprendizagem se fazia efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizar a sala multisseriada em uma instituição de abrigo é um ganho, porque apesar dos esforços para que o abrigo seja o mais próximo de um lar não é tarefa fácil, pois a rotatividade de crianças e funcionários é muito grande para suprir as necessidades de todos. Pensar a sala multisseriada de forma que todos tenham privacidade na hora da tarefa escolar, um lugar que se sinta seguro para que a professora possa atender o aprendente em sua necessidade específica, sintam-se autores e incentivados a uma formação contínua e efetiva, é colocar na prática pedagógica o acolhimento que a criança em situação de vulnerabilidade não teve até então, articular um projeto proporcionou aprendizado a todos. As crianças envolvidas tiveram ganhos significativos na aquisição da leitura e escrita no primeiro trimestre do ano letivo.

Contudo, o que realmente importa é o respeito à fase da criança e ao seu aprendizado para que possa evoluir sempre nas suas hipóteses e fases de aquisição da

Revista Gepesvida

leitura e escrita. Quando uma criança aprende a ler, ela não está somente codificando e decodificando, está assim lendo o mundo a sua volta, tornando-se autora de sua própria história, pode, e deve ser um momento de crescimento para todos, afinal a alfabetização é a entrada para um mundo de possibilidades, formando cidadãos críticos, capazes de produzir inferências em seu meio, inovando e criando alternativas, cada vez mais ousadas de ler o mundo a sua volta. Jogar de forma intencional, aprender, inovar, levantar novas hipóteses, em um processo contínuo, de envolvimento com os pares, na construção de uma sociedade interacionista, que se envolve com o outro.

Para além disso, se tornou evidente ao longo do trabalho a necessidade de desenvolver outros estudos que busquem a reflexão acerca das condições de aprendizagens das crianças institucionalizadas, pois sabemos que essa condição pode impactar no processo de aprendizagem. Dessa forma, se torna um tema que deve ser de interesse dos pesquisadores da área educacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Izabel Cristina Feijó de. Alfabetização de crianças com deficiência intelectual: avanços teóricos e práticos na aplicação do Método Fônico Mediado. **Revista Gepesvida**. Santa Catarina: v.9, n. 21, 2023. Disponível em: <http://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/11964>. Acesso em 08/08/23.

BRASIL. Ministério da Educação. **Jogos de Alfabetização**. Disponível em: http://www.plataformdoletramento.org.br/arquivo_upload/2014-02/20140210152238-mec_ufpe_manual_de_jogos_didaticos_revisao.pdf. Acesso em: agosto de 2019.

BRASIL. **Base nacional Comum Curricular** – mec.gov.br. acesso, agosto, 2019

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília MEC/Acesso em 01 de agosto 2019.

DOCKRELL, Julie; McSHANE, John. **Crianças com Dificuldade de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERREIRO, Emília; Teberosky Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FINO, Carlos Nogueira. **Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas**. In Revista Portuguesa de Educação, vol 14, nº 2, pp.

Revista Gepesvida

273-291.

JARDINI, Renata. **Método das Boquinhas Uma Neuro Alfabetização**. Bauru: Boquinhas aprendizagem e Assessoria, 2017.

KISHIMOTO, T. M. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MEC. Portal: mec.gov.br/arquivos/pdf/fasciculo_port.pdf. Pró-Letramento. **Alfabetização e Linguagem**. Brasília. 2007/ Revista Educação e (Trans)formação, Garanhuns, v.01, n 02, agosto de 2019.

SILVA, Ivaneide Dantas; ALMEIDA, Silvia Herculano Almeida; SANTOS, Rosimeire Rodrigues dos; ANGELIS, Cristiane Cagnoto Mori de; **Aprendizagem da Língua Portuguesa**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional. S.A., 2017

TEBEROSKY, ANA; GALLART MARTA SOLLER E COLABORADORES. **Contextos de alfabetização inicial**. Porto Alegre: editora, 2004.

Recebido: 26/01/2024

Aceite: 01/03/2024